

EDUCAÇÃO INTEGRAL, UMA ABORDAGEM PARA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Claudiana Maria da Silva Leal

Celso Luiz Pereira Rodrigues

Mestrado em Eng. de Produção da UFPB/Centro de Tecnologia

E-mail: wl@elogica.com.br

Resumo

Este artigo aborda a Educação Integral como um fator primordial na prevenção de Acidentes do Trabalho e da Saúde do Trabalhador na vertente da conscientização. Ainda, analisa e discute os princípios da Ergonomia que preserva o homem, tornando-o mais feliz numa visão Holística. Trata também da possibilidade de uma otimização da prevenção dos sofrimentos físicos e mentais do trabalhador, ótica da Cultura Organizacional Holística, ponto de partida para desenvolver o processo de transformação permanente da Educação do ser adulto nesta virada de século.

Palavras-chave: Educação / Prevenção de Acidentes.

1. Introdução

A educação, a comunicação e a ética são pontos fundamentais da Educação Integral indispensáveis ao desenvolvimento do processo que busca promover a melhoria da qualidade de vida do trabalhador. A vertente da educação viabiliza mudanças no comportamento cujos benefícios são incontestáveis e claramente visíveis quando se faz referência à saúde mental do trabalhador, a Preservação do Homem Integral e a sua cultura organizacional. “Quando, no trabalho, modificamos a Natureza - física, mental e espiritual - ocorrem mudanças nas relações sociais, nas relações interpessoais e até na forma de se organizar o trabalho. Alterações profundas que podem marcar a vida das pessoas, das comunidades, dos povos, das nações, do planeta, enfim” (Brito e Simoni, 1991). Um aspecto relevante desta Educação poderia ser o pensamento de encontrar um caminho para a redução dos acidentes no trabalho. O trabalhador quase sempre vítima da sua falta de conhecimento, quando acidentado, além de sofrer a dor física, passa por sofrimento mental que o abate profundamente, pois as denominações que lhes são impostas, muitas vezes, são infundadas. Entendemos que nessas situações adversas, dada a complexidade do ser humano, torna-se imperativa uma visão produtiva que seja inteligente e reflexiva, em outras palavras, uma orientação adequada às suas necessidades para que inicie a sua trajetória de forma equilibrada mais consciente e mais voltada à realidade existente. Esta nova visão de realidade concentra-se na comunicação como veículo que transmite com especial atenção as abordagens da educação numa Vivência Holística pertinentes à saúde individual e social do trabalhador. “A história da humanidade é, em parte, uma história de incompreensões, falta de comunicação e relacionamentos cortados entre indivíduos, grupos e nações” (Pietroni, 1988). E ainda a Ergonomista Silvia Volpi diz que “O diálogo entre as pessoas é de grande valia na qualidade ambiental, poder dizer o que pensa e ouvir o que os outros têm a dizer facilita as relações interpessoais e evita mal entendido”.

Outro ponto a ser tocado que se relaciona diretamente com essa visão de realidade é, sem dúvida, enfatizar a natureza dos organismos vivos, que perpassa por exemplos especiais de princípios amplos de organizações com éticas e valores. A compreensão da vida como um todo também chegará ao se elaborar uma concepção sistêmica da vida em que um ser viverá melhor com Saúde e não sendo visto como máquina. Esta visão

deveria ser consenso daqueles que detêm o saber e que possuem condições culturais para promover um processo de crescimento que acarretaria na melhoria de qualidade da saúde individual e social do trabalhador.

Neste sentido iniciar-se-á então uma virada na percepção do homem, as organizações estarão a passos largos transformando-se em escolas de Educação Integral, tornando-se novas catedrais para passagem deste novo momento. A tão sonhada plenitude, já alcançada por poucos e distante de muitos pelo desconhecimento de si mesmos é abordada atualmente pela nova Cultura Organizacional Holística e pela Cultura de Fazer o Bem, preenchendo, assim, o papel da Educação Integral do adulto, porque “Na organização do século XXI, o homem não aceitará mais ser tratado como mera peça de uma engrenagem. Ele vai querer saber para que, para quem e por que ele trabalha. E, mais do que isto, só aceitará trabalhar e o fará com entusiasmo, sabendo que ele contribui de algum modo para servir à humanidade”(Weil, 1991).

Nenhuma exposição sobre a Educação Integral seria adequada se não tivéssemos uma abordagem distinta dos pontos mais relevantes acima citados. Na verdade, é como funciona a visão globalizada de quem possui o conhecimento desta Educação. Os itens a seguir esclarecem estes pontos relevantes e o entendimento de cada um deles exercerá uma maior compreensão desta abordagem.

2. Educação

A Educação proporciona condições para que se desenvolva a compreensão das idéias que influenciam a sociedade em que se vive, conhecendo sua própria cultura ou outras, assim como as leis da natureza. Permite, ainda, a aquisição das habilidades importantes ao desenvolvimento pessoal da criatividade e da comunicação.

Aprender é um processo interno que cada indivíduo passa, em situação de aprendizagem e modifica sua disposição quanto ao interesse e a atitude, ainda é modifica sua capacidade por um tempo significativo. Assim, muda o seu comportamento, em favor do que foi aprendido. Este processo inicia-se, a partir de uma situação estimuladora, de uma necessidade espontânea, surgida de uma situação vivida, ou provocada por terceiros. Diante das informações recebidas e processadas, intelectualmente a aprendizagem apresenta-se em ação como resposta. A aprendizagem ocorre em quase todas as situações do dia-a-dia, provocando mudanças no comportamento das pessoas.

Ensinar é organizar de maneira gradual as condições externas à pessoa de modo a facilitar o processo de aprendizagem. Ensinar implica, fundamentalmente, uma comunicação próxima do ideal, em que ensinar possibilita o aprendizado.

Segundo Paulo Freire, ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; a convicção de que a mudança é possível; tomada consciente de decisões; apreensão da realidade; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; bom senso; disponibilidade para o diálogo; saber escutar; liberdade e autoridade; comprometimento; criticidade; pesquisa; estética e ética; curiosidade; alegria e esperança; consciência do inacabado; reconhecimento do ser condicionado; rigorosidade metódica; humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; reflexão crítica sobre a prática; a corporeificação das palavras pelo exemplo; respeito à autonomia do ser educando; respeito aos saberes dos educandos; querer bem aos educandos. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

3. Ética e Valores

Podemos definir ética, como o conjunto de valores construtivos que levam o homem a se comportar de modo harmonioso. Inúmeros valores são delimitadores de opiniões, atitudes e comportamentos de uma pessoa. Estes valores influenciam a qualidade de vida, o desenvolvimento cultural e, até mesmo, a preservação da própria cultura. É importante ficar claro quanto aos valores que constituem ou condicionam o comportamento ético. Como podemos, ainda, deixar que os profissionais ligados às áreas de ciências e tecnologia aleguem falta de tempo ou até mesmo dizerem que não faz parte de sua formação, faltar com a ética? Ou ainda colocar na mão de teólogos e filósofos a responsabilidade de tomarem decisões cujas conseqüências, muitas vezes, desastrosas comprometam a vida do Planeta. Uma proposta pragmática de emergência é classificar os valores em categorias de valores “construtivos” e “destrutivos”. Os valores do conforto essencial ligados aos aspectos da segurança, sensualidade e poder, quando atendidos de modo natural e harmônico, sem carência ou exagero, fazem com que o homem possa evoluir espiritualmente (Malow apud Weil, 1991). Os valores ou “metamotivos” indicam uma necessidade na hierarquia natural de valores, uma necessidade cuja insatisfação e carência são tão ou mais danosas do que a carência de vitaminas.

4. Preservar o Homem

O maior patrimônio da natureza é o homem, e a Ergonomia tem como objetivo preservá-lo, promovendo o seu bem estar e buscando qualidade de vida. O posto de trabalho compõe-se de aspectos físicos e psicológicos. A ergonomia idealiza defender a saúde psicofisiológica do ser humano. O ambiente físico com problemas tem causas e são mensuráveis, porém o ambiente emocional é influenciado por cada indivíduo de forma diferenciada dependendo de suas experiências de vida e estado psíquico do momento. O equilíbrio do ambiente de trabalho ameaçado pela ação de indivíduos, com atitudes anti-éticas cria “climas insalubres”. Estes indivíduos podem ser caracterizados como destruidores da estabilidade dos ambientes emocionais e, conseqüentemente, oportunizam um somatório de agentes estressantes poderosos, tanto quanto as cargas físicas também estressantes. Difícil realmente é criarem-se espaços para os relacionamentos. Entre todas as atividades humanas o relacionamento com outros seres humanos parece ser o que nos traz mais problemas. E para algumas pessoas, o problema está no relacionamento com os colegas de trabalho, a tal ponto que torna o ambiente definitivamente nocivo à saúde. Assim, devemos encontrar maneiras de promover a comunicação, com uma vivência holística, entre as pessoas e os grupos. O diálogo é um mecanismo de redução no controle de tais situações, mantendo em 50% o ambiente psíquico saudável (Volpi, 1998). Esta comunicação através do diálogo valida a qualidade do ambiente, e é o desafio do nosso século. As mudanças acontecerão, quando as pessoas forem ouvidas e se sentirem parte do processo como agente modificador e responsáveis pela melhoria do ambiente de trabalho.

5. Saúde

A abordagem holística da saúde está em harmonia com muitas concepções tradicionais e modernas teorias científicas. Um sistema que considere o equilíbrio e a harmonia do meio ambiente embasa medidas preventivas para a saúde. Daí, os médicos chineses **terem papel** fundamental em evitar o desequilíbrio. Ainda exagerando, dizia-se que o seu pagamento cessava quando a doença surgisse. Na Europa e na América do Norte a assistência à saúde é praticada por um grande número de pessoas e organizações agindo com

diferentes tipos de abordagens baseados em concepções holísticas e ecológicas. Parece útil para descrever o desequilíbrio de um organismo o conceito de estresse. “Sejam quais forem suas causas precipitantes e suas manifestações, quase todas as doenças envolvem o corpo e a mente, e esses dois aspectos estão de tal forma inter-relacionados que não podem ser separados um do outro” (Dubos apud Pietroni, 1988). Recente descoberta do fenômeno do biofeedback, o qual mostrou que processos físicos podem ser influenciados pelos esforços mentais. Segundo Kathleen Keating, na sua terapia do abraço, uma pessoa enferma que recebe este toque físico não apenas sente uma sensação agradável. Ele é necessário. A pesquisa científica respalda a teoria de que a estimulação pelo toque é absolutamente necessária para o bem-estar, tanto físico quanto mental. O toque terapêutico, ferramenta reconhecida para cura, ajuda a aliviar a dor, a depressão e a ansiedade; estimula a vontade de viver dos pacientes; ajuda bebês prematuros, que ficam nas incubadoras e, ainda, fazem-nos sentir melhor com nós mesmos e com o ambiente a nossa volta. O abraço tem efeito positivo no desenvolvimento da linguagem e sobre o QI das crianças; provoca mudanças fisiológicas que podem ser medidas em quem toca e em quem é tocado. Nesse entendimento do poder do toque é que podemos nos doar de maneiras diversas. A tese de Keating, é a de que o abraço é uma forma muito especial de toque, contribuindo assim decisivamente para a cura e a saúde. Enfim, numa fundamentação lógica, o abraço faz a gente se sentir bem; acaba com a solidão; faz a gente superar o medo; abre passagem para os sentimentos; constrói a auto-estima; estimula o altruísmo; retarda o envelhecimento, ajuda a controlar o apetite; alivia a tensão; combate a insônia; mantém em forma os músculos dos braços e dos ombros e, ainda, é democrático.

O efeito placebo pode ser associado a qualquer forma de tratamento possivelmente a qualquer tipo de terapia. Aumentar ou mesmo manter a saúde só será possível se adotarmos profundas mudanças em nosso sistema de valores éticos e em nossa organização social. O papel original do “doutor”, palavra que vem do latim “docere” (“ensinar”), será educar o paciente acerca da natureza e do significado da enfermidade e das possibilidades de mudança do tipo de vida que o levou à doença. Novos estudos demonstram que se deve receitar um amigo para aqueles que sofrem do coração, que possuem baixa de defesa imunológica, servindo até mesmo como ajuda a falta de memória. Nesta visão, a medicina explica que, Amigo é emoção e os sentimentos estão cada vez mais aceitos e participam fundamentalmente na contribuição do funcionamento do corpo. Sem contra-indicação, e para todas as idades, avança a crença no poder terapêutico de se terem amigos. O relacionamento com um amigo é arma fatal contra o estresse e a depressão.

6. Ergonomia Holística

Na busca do sentido mais amplo que o trabalho deve ter na vida das pessoas, além de garantir-lhes a subsistência, há uma possibilidade de reflexão sobre as experiências em educação e pesquisas que redefinem uma proposição anterior para o desenvolvimento de uma ergonomia holística (Brito e Simoni, 1991). Notável é a percepção da visão lúcida em que ainda a Ergonomia Contemporânea tem de reduzir a vida das pessoas a um comportamento maquinal, sem sentimentos, sem alma, num entendimento desumano de que no trabalho os outros aspectos da vida da pessoa não devam ser levados em conta. O ser humano, na sua totalidade, é ainda pouco conhecido e entendido ou de forma parcelar pelos técnicos da Ergonomia Contemporânea, pois que o trabalho além de relacionar as pessoas com a natureza e garantir sua subsistência e sobrevivência possui caráter transcendente, em que as criaturas humanas conhecem e reconhecem sua fraternidade e sua origem comum. O principal resultado do processo de trabalho é a pessoa. Assim, essa abordagem não encontra barreiras para o aprimoramento de conhecimentos necessários à Ergonomia. E preconceitos,

inseguranças, medos e dúvidas afastam-se do infinito campo do ensino e pesquisa da Ergonomia.

7. Cultura Organizacional Holística

As Empresas para o terceiro milênio necessitam de conhecimentos na área da Cultura Organizacional Holística. Cultura e desenvolvimento organizacional participativos não são forçosamente holísticos, embora cultura holística seja manifestação participativa. Neste sentido, ocorre um aumento da motivação no trabalhador que, assim, vê no trabalho o seu verdadeiro sentido, bem como uma razão digna e elevada para viver. Substituindo a crise de motivação profissional para o trabalho, uma características dos mundos capitalistas e socialista, contribuindo para preservação do desenvolvimento da vida no Planeta. Neste sentido, o local de trabalho será o desabrochar e despertar de uma consciência mais ampla em que emergem amor e sabedoria do coração de todos os homens de boa vontade. Na França, recentemente, um simpósio incluiu no seu programa uma mesa-redonda com o título: "A Empresa, Catedral do Futuro". A implantação de uma Cultura Organizacional Holística inicia seus passos com operações de um desenvolvimento organizacional participativo. Reúne constantemente a cúpula da organização e a presidência para fixar as finalidades últimas da organização em função da visão holística. Ser Holístico, na prática, significa ouvir as opiniões de todos os interessados para integrar na visão que precede o processo decisório o maior número possível, senão todos, de aspectos variáveis de cada situação. Pensa globalmente e age localmente com espírito interdisciplinar. Desenvolve entre os participantes um espírito de confiança mútua e de profundo entendimento humano de comunicação. O envolvimento de toda equipe e da pessoa da direção superior da organização deverá ser profundo e sincero.

8. Conclusão

Quando o homem consciente e lúcido, em sua auto análise, estiver disposto a se encontrar sem máscara, sem deterioração, não se julgando, não se justificando, não se acusando nem tampouco se culpando, apenas descobrindo-se no trabalho de transformação interior para melhor, poderá então utilizar-se dos instrumentos do auto-amor, da alo-estima, da oração que estimula a capacidade de discernimento, do relaxamento que libera as tensões, da meditação que faculta o crescimento interior, com a Educação Integral, na busca para melhoria da qualidade de vida no trabalho.

Referências Bibliográficas

- [1] VOLPI, S. Ergonomia: Uma aliada à qualidade de vida. *Revista Meio Ambiente Industrial*, Ano III, Edição 13, n.12, mai.-jun., 1998.
- [2] CAPRA, F. *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Editora CULTRIX LTDA, 1982.
- [3] FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1997.
- [4] BRITO, J. C.; SIMONI, M. Para Além da Ergonomia Holística. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, XI, Rio de Janeiro, 1991. Anais.... Rio de Janeiro ABEPRO, 1991. P. III-12 – III-17.
- [5] WEIL, P. *Organizações e Tecnologias para o terceiro Milênio - A nova cultura organizacional holística*. Rio de Janeiro. 1991.
- [6] PIETRONI, P. *Viver Holístico*. São Paulo. 1988.

- [7] KEATING, K. *A terapia do abraço*. São Paulo. 1983.
- [8] PEREIRA, C. Receita-se um amigo. *Revista ISTO É*, n.1536, p.50-53, — mar.1999.
- [9] FRANCO, D. P. *O Ser Consciente*. Salvador. 1993.